

A IMPORTÂNCIA DA PATOLOGIA NA ANÁLISE DE BIÓPSIAS E O PAPEL DO CONTATO COM LÂMINAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

ODS 3

Maria Eduarda Bernardes de Andrade (Universidade de Taubaté)
Mariana Cursino de Barros Pereira (Universidade de Taubaté)
Profa. Dra. Berenice Di Angelis Coelho (Universidade de Taubaté)

A patologia é um dos alicerces da medicina, sobretudo no ramo diagnóstico por meio de biópsias. A análise histopatológica é responsável por investigar alterações teciduais indispensáveis no manejo de doenças infecciosas, inflamatórias e neoplásicas. Na formação médica, o contato frequente com lâminas histológicas auxilia a construção de um raciocínio clínico-patológico sólido, desenvolvendo a capacidade de correlacionar sintomas, exames complementares e alterações microscópicas. Nesse encaixe, a patologia não apenas contribui para a prática clínica diária, mas também se estabelece como um recurso essencial no processo de ensino-aprendizagem, introduzindo os futuros profissionais no meio da histologia e suas diversas variações e mutações. O objetivo do artigo é discutir a relevância da patologia para diagnósticos por meio de biópsias e destacar como o contato direto com lâminas histológicas durante a graduação contribui para a formação médica integral. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão narrativa de literatura de textos que abordam o papel diagnóstico da biópsia em bases como PubMed e SciELO, associando-a com uma reflexão acadêmica de alunos membros da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Patologia (LAMELP) da Universidade de Taubaté (UNITAU), detentora de um dos maiores acervos brasileiros de lâminas histológicas. A patologia desempenha papel central na análise de biópsias, exame histopatológico responsável por analisar fragmentos de tecidos suspeitos por meio de lâminas, sendo indispensável para o diagnóstico preciso e o direcionamento terapêutico de diversos quadros, e representando um dos métodos mais confiáveis de diagnóstico médico, permitindo a confirmação de suspeitas clínicas e auxiliando na definição de terapias específicas. O exame histopatológico é considerado padrão-ouro em diversas condições, especialmente em neoplasias, fornecendo não apenas o diagnóstico, mas também informações prognósticas e preditivas. Nesse contexto, a patologia ocupa posição estratégica, traduzindo alterações celulares e teciduais em conhecimento aplicável à prática clínica. Durante a graduação, o contato sistemático com lâminas histológicas favorece a aprendizagem ativa. Ao observar diretamente as alterações patológicas, o estudante desenvolve a habilidade de reconhecer padrões e alterações, correlacionando os achados microscópicos com manifestações clínicas e com

alterações morfológicas, assim compreendendo melhor os mecanismos fisiopatológicos de diversas enfermidades. Além disso, esse exercício fortalece a capacidade de análise crítica e a precisão diagnóstica, competências essenciais na prática médica. A experiência com lâminas também estimula a familiaridade com o processo de diagnóstico anatomopatológico, aproximando o acadêmico da rotina laboratorial e despertando interesse por áreas de atuação relacionadas, como patologia cirúrgica e citopatologia. Dessa forma, o ensino prático com lâminas não apenas consolida a teoria, mas também prepara o estudante para a realidade clínica, a qual a interpretação correta de biópsias pode ser decisiva para salvar vidas. O contato contínuo com lâminas histológicas durante a formação médica é uma estratégia pedagógica valiosa, ao passo que promove a integração entre teoria e prática, desenvolvendo no estudante o raciocínio clínico-patológico, fortalecendo assim a autonomia diagnóstica. Nesse contexto, investir em atividades práticas de histopatologia é fundamental para preparar médicos completos, críticos e capazes de aplicar a ciência em prol de seus pacientes.

Palavras-chave: Biópsia; Histologia; Laboratório; Patologia.